

**FACULDADE CIDADE DE JOÃO PINHEIRO  
CURSO DE GRADUAÇÃO EM PEDAGOGIA**

**ÉLIDA RODRIGUES DE OLIVEIRA**

**A CONTRIBUIÇÃO DA AFETIVIDADE NO PROCESSO  
DE ENSINO E APRENDIZAGEM DE CRIANÇAS DA  
EDUCAÇÃO INFANTIL EM UMA ESCOLA EM JOÃO  
PINHEIRO – MG - 2018.**

**JOÃO PINHEIRO  
2018**

**ÉLIDA RODRIGUES DE OLIVEIRA**

**A CONTRIBUIÇÃO DA AFETIVIDADE NO PROCESSO  
DE ENSINO E APRENDIZAGEM DE CRIANÇAS DA  
EDUCAÇÃO INFANTIL EM UMA ESCOLA EM JOÃO  
PINHEIRO – MG - 2018.**

Artigo de TCC - Trabalho de Conclusão de Curso apresentado á banca acadêmica do Curso de Graduação em Pedagogia na Faculdade Cidade de João Pinheiro – FCJP no dia 12 de dezembro de 2018, como requisito avaliativo.

Professora da Disciplina Mestre: Giselda Shirley da Silva  
Professora Orientadora Especialista:  
Marilda de Souza Almeida

**JOÃO PINHEIRO  
2018**

Verdades da Profissão de Professor

“Ninguém nega o valor da educação e que um bom professor é imprescindível. Mas, ainda que desejem bons professores para seus filhos, poucos pais desejam que seus filhos sejam professores. Isso nos mostra o reconhecimento que o trabalho de educar é duro, difícil e necessário, mas que permitimos que esses profissionais continuem sendo desvalorizados. Apesar de mal remunerados, com baixo prestígio social e responsabilizados pelo fracasso da educação, grande parte resiste e continua apaixonada pelo seu trabalho. A data é um convite para que todos, pais, alunos, sociedade, repensemos nossos papéis e nossas atitudes, pois com elas demonstramos o compromisso com a educação que queremos. Aos professores, fica o convite para que não descuidem de sua missão de educar, nem desanimem diante dos desafios, nem deixem de educar as pessoas para serem “águias” e não apenas “galinhas”. Pois, se a educação sozinha não transforma a sociedade, sem ela, tampouco, a sociedade muda”.

*Paulo Freire*

**ÉLIDA RODRIGUES DE OLIVEIRA**

**A CONTRIBUIÇÃO DA AFETIVIDADE NO PROCESSO DE  
ENSINO E APRENDIZAGEM DE CRIANÇAS  
DA EDUCAÇÃO INFANTIL EM UMA ESCOLA EM JOÃO  
PINHEIRO – MG - 2018.**

Aprovada em: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

**Banca Examinadora**

---

Professor Ms: Giselda Shirley da Silva

---

Professora: Maria Conceição Ferreira

---

Professora: Maria Rita Ferreira Dias de Souza

---

Professor Esp: Marilda de Souza Almeida

---

Professora: Rosângela Soares Braga Indelécio

---

Professor Msc: Vandeir José da Silva

## **AGRADECIMENTOS**

Foi um caminho árduo, mas finalmente consegui chegar ao final. Esta fase da minha vida é muito especial e não posso deixar de agradecer a Deus por toda força que colocou no meu coração, ânimo, coragem, confiança para acreditar no meu sonho e lutar por alcançar aquilo que acredito. Agradeço e dedico este trabalho a todos que contribuíram e participaram direta ou indiretamente da minha vida acadêmica. A minha família e meus amigos, um muito obrigado por todas as vezes que estiveram ao meu lado.

A minha orientadora professora Marilda de Souza Almeida por sempre me ouvir com calma e paciência, me incentivar, me apoiar, me compreender e me ajudar a superar as dificuldades nos momentos de dúvidas e aflições e que teve papel fundamental na elaboração deste trabalho que é a realização de um sonho muito importante para mim.

A esta instituição tão imponente eu agradeço pelo ambiente propício à evolução e crescimento, por ter me recebido de braços abertos e por me proporcionar um ensino de qualidade ao longo de todo meu percurso acadêmico, bem como a todas as pessoas que a tornam assim tão especial para quem a conhece.

A todos os professores, sem exceção, eu deixo uma palavra de gratidão porque reconheço a sabedoria, a paciência, a confiança, o esforço e orientações prestadas, que mesmo não sendo meus orientadores, disponibilizaram um pouco de seu tempo para me atender, o que me levou ao desenvolvimento de muitas ideias. São excelentes profissionais com quem aprendi muito. Foram eles que me deram recursos e ferramentas para evoluir um pouco mais todos os dias.

Aos professores entrevistados, pela disponibilidade e atenção em fornecer as informações necessárias para a realização deste trabalho. Aos meus colegas pelo companheirismo e disponibilidade para me auxiliar em vários momentos.

Por fim, mas não menos importante deixo uma palavra de gratidão a todas as pessoas que não mencionei, mas que de alguma forma me ajudaram a acreditar em mim, tocaram meu coração, transmitiram força e confiança, eu quero deixar um agradecimento eterno, porque sem elas não teria sido possível vencer a mais essa etapa importante da minha vida.

# **A CONTRIBUIÇÃO DA AFETIVIDADE NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM DE CRIANÇAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL EM UMA ESCOLA EM JOÃO PINHEIRO – MG - 2018.**

Élida Rodrigues de Oliveira<sup>1</sup>

Marilda de Souza Almeida<sup>2</sup>

## **RESUMO:**

O presente artigo tem como objetivo entender se realmente a afetividade contribui para o processo de ensino e aprendizagem das crianças na Educação Infantil em uma escola pública de João Pinheiro - MG em 2018 e como tudo acontece. O enfoque desta pesquisa foi o primeiro período da Educação Infantil da escola, com faixa etária entre quatro e cinco anos de idade. A pesquisa foi realizada em uma abordagem qualitativa e por meio da pesquisa de campo, utilizando como instrumento de pesquisa a observação não participante dos alunos e a entrevista estruturada com os professores das salas pesquisadas. Diante dos resultados desse trabalho entendeu-se que a afetividade é um elemento importante, não podendo ser deixada de lado e que sempre deve fazer parte do aprendizado das crianças. A afetividade está presente desde as primeiras manifestações da existência humana na busca constante de interação e adaptação ao mundo em que vive e para isso utiliza de mecanismos primeiramente físicos, para mais tarde desenvolver os essencialmente psíquicos. Os aspectos afetivos positivos que permeiam as relações sociais estabelecidas entre a criança e o adulto determinam a construção de identidade e o valor que a criança dá a si mesmo.

**Palavras-chave:** Crianças. Afetividade. Ensino. Aprendizagem. Educação Infantil.

## **ABSTRACT:**

The objective of this article is to understand whether the affectivity really contributes to the teaching and learning process of children in early Childhood Education in a public school of João Pinheiro - MG in 2018 and how it all happens. The focus of this research was the first period of early childhood education of the school, with age range between four and five years old. The research was carried out in a qualitative approach and

---

Graduada em Pedagogia pela Faculdade Cidade de João Pinheiro - FCJP. E-mail: rodrigueselida@outlook.com

Graduação em Normal Superior- Centro Universitário de Patos de Minas – UNIPAM. Especialização em Docência do Ensino Superior – Faculdades Integradas de Jacarepaguá. Especialização em Psicopedagogia – Universidade Castelo Branco. Especialização em Supervisão Escolar – Faculdades Integradas de Jacarepaguá. Especialização em Metodologia do Ensino e Tecnologia para Educação a Distância – Faculdade Cidade de João Pinheiro. Professora Aposentada da Educação Básica –; Secretária do Estado de Educação de Minas Gerais. Professora do curso de Pedagogia da Faculdade Cidade de João Pinheiro. Coordenadora Pedagógica da Secretaria Municipal de Educação de João Pinheiro MG. E-mail: professoramarildasouza@gmail.com

through field research, using as search instrument the non participant observation of the students and the structured interview with the professors of the studied rooms. Given the results of this work, it was understood that affectivity is an important element, and it cannot be left aside and that should always be part of the learning of children. Affectivity is present since the first manifestations of human existence in the constant search for interaction and adaptation to the world in which it live sand for this uses first physical mechanisms, to later develop the essentially psychic ones. The positive affective aspects that permeate the social relations established between the child and the adult determine the construction of identity and the value that the child gives to himself.

**Key words:** Children. Affectivity. Teaching. Learning. Child Education.

## 1. INTRODUÇÃO

Este artigo apresenta como objeto de estudo a contribuição da afetividade no processo de ensino e aprendizagem de crianças da Educação Infantil em João Pinheiro nesse ano de 2018. A pesquisa foi realizada em uma escola pública, de Pré Escola, situada no centro da cidade de João Pinheiro e atende alunos que residem no centro e nos demais bairros da cidade.

Segundo Silva, Silva e Gonçalves (2011, p. 20), João Pinheiro, anteriormente, “Santana dos Alegres emancipou-se politicamente por meio da Lei nº 556, com denominação João Pinheiro em homenagem ao ex-presidente do Estado de Minas, João Pinheiro da Silva”. A Vila de Santana do Alegre, em 10/09/1925 foi elevada à categoria de cidade e sede do município, recebendo seu nome atual.

A escola atende alunos de diferentes localidades da cidade, levados por seus pais ou por vans escolares. As aulas acontecem em dois turnos matutino e vespertino. No turno matutino as aulas começam às sete horas com término às onze horas e vinte minutos para todas as turmas e no turno vespertino as aulas começam às treze horas com término as dezessete e vinte para todas as turmas. A escola pública atende alunos de classe sócio econômica média/baixa. Possui, segundo os dados do Censo Escolar/INEP 2017, 226 alunos e 33 servidores.

De acordo com a LDB (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), edição atualizada até março de 2017: TÍTULO III – Do Direito à Educação e do Dever de Educar: Art. 6º: “É dever dos pais ou responsáveis efetuar a matrícula das crianças na Educação Básica a partir dos 4 (quatro) anos de idade.” (BRASIL, 2017 p. 11). É importante entendermos que a Educação Infantil é uma fase de construção de valores,

descobrimientos, aprendizado social, cultural e esse contato deve proporcionar às crianças oportunidades de desenvolvimento individual e cognitivo.

As escolas públicas são as principais portas de entrada para o desenvolvimento pessoal e social de milhares de crianças todos os dias. Assim, a escola em parceria com as famílias são responsáveis pela educação integral da criança desde os quatro anos de idade, no cumprimento das tarefas e no ensino aos valores humanos. José Carlos Libâneo complementa que “a educação escolar é direito de todos os brasileiros como condição de acesso ao trabalho, à cidadania e à cultura.” (LIBÂNEO, 1994, p. 227). A Educação Infantil é uma fase de construção e reconstrução de conhecimentos, descobrimientos, valores e aprendizados. Trata-se de uma fase importante na vida das crianças, que precisam de um contato específico, com uma metodologia e uma proposta pedagógica diferenciadas voltadas ao lúdico.

O interesse por este tema justifica-se a partir da motivação da professora participante do trabalho e da curiosidade da acadêmica/pesquisadora ao longo do curso de Pedagogia em saber se realmente a afetividade influencia no processo de ensino e aprendizagem em sala de aula e como tudo isso acontece.

Com este trabalho, outros acadêmicos do curso de Pedagogia, Psicologia e demais áreas, poderão beneficiar-se da experiência, motivando-se a aprender mais rumo às práticas que atendam mais adequadamente ao aluno em seu processo de construção do conhecimento. Bem como aos profissionais que buscam mudanças em suas metodologias de ensino, avanços e progressos na área educacional e, mais especificamente, na aprendizagem de alunos da Educação Infantil.

Nos dias de hoje percebe-se que a afetividade está sendo deixada de lado, e que poucas vezes faz parte da vida escolar. Deparamos quase sempre com indisciplina e grosserias, dificuldades de aprendizagens e desinteresse pelas aulas e muitos destes alunos já vêm para escola com experiências de vida, relações familiares difíceis, famílias desestruturadas e despreocupadas com a educação das crianças. E cabe à escola acolher estas crianças com afeto, cuidado e respeito.

Para a realização desta pesquisa, as pesquisadoras levaram em consideração algumas questões essenciais que permeiam o ambiente escolar. Questões como: O que é afetividade? Quais os fatores que contribuem para a afetividade no processo de Ensino e Aprendizagem de crianças da Educação Infantil desta escola? Existe reação entre afetividade e a aprendizagem? Como a afetividade influencia o processo de aprendizagem das crianças? Em quais momentos há trocas afetivas entre professor



e aluno? Como é o relacionamento do professor com os pais dos alunos? Esse relacionamento contribui para o aprendizado deles? A afetividade faz com que seu aluno goste mais da escola? Isso causa um impacto positivo no processo de ensino e aprendizagem deles? Questões afetivas podem facilitar ou dificultar a aprendizagem? No cotidiano da sala de aula, a afetividade presente entre os alunos contribui para a partilha dos saberes entre eles e o fortalecimento do processo de ensino e aprendizagem?

O objetivo geral foi refletir sobre a afetividade no processo de ensino e aprendizagem de crianças na Educação Infantil. Nesse sentido, os objetivos específicos pretendeu compreender o que é afetividade; identificar os fatores que contribuem para a afetividade no processo de ensino e aprendizagem de crianças da Educação Infantil desta escola em João Pinheiro; situar relação existente entre afetividade e a aprendizagem; relatar como a afetividade pode influenciar o processo de aprendizagem das crianças; citar momentos que há trocas afetivas entre o professor e seus alunos; dizer como é o relacionamento do professor com os pais de seus alunos e verificar se esse relacionamento contribui para o aprendizado deles; constatar se a afetividade faz com que o aluno goste mais da escola e se isso causa um impacto positivo no processo de ensino e aprendizagem deles; justificar situações em que as questões afetivas podem facilitar ou dificultar a aprendizagem; apontar no cotidiano da sala de aula se a afetividade presente entre os alunos contribui para a partilha dos saberes entre eles e o fortalecimento do processo de ensino e aprendizagem.

Este estudo partiu da hipótese de que o desenvolvimento emocional da criança resulta da interação entre a criança e as pessoas com quem ela convive regularmente no seu dia a dia, em casa, na escola e na rua. Essa interação passa a ser possível através da afetividade que estará sempre presente, o que facilitará o aprendizado desta criança, uma vez que a afetividade acontece quando o aluno se sente valorizado, acolhido e respeitado, pois todos são diferentes, formatem um estilo cognitivo e um tempo próprio para aprender, o que demanda metodologias e recursos variados.

Acredita-se que pais e professores precisam trabalhar juntos para benefício do filho/aluno. Porque o afeto está nos gestos de apoio, no ajudar e não somente em abraços e beijos, o afeto está na atitude do professor: se é dinâmico, prepara a aula, domina o conteúdo, tem iniciativa, e se ele entende e dedica tempo ao seu aluno nos

assuntos que não estão no currículo. Com pais não é diferente, tem que respeitar os filhos, dedicar tempo para brincar, conversar, passear, ensinar o dever de casa e ensinar valores. Toda criança necessitada de atenção, cuidado contínuo e harmonioso para a convivência e integração no meio social.

## **2. MATERIAL E MÉTODOS**

A pesquisa foi realizada em uma abordagem qualitativa e por meio da pesquisa de campo, realizada em uma escola pública, com o intuito de identificar, como a afetividade contribui para o processo de ensino e aprendizagem de crianças da Educação Infantil. Como pesquisa de campo, Marconi e Lakatos escreveram que:

Pesquisa de campo é aquela utilizada com o objetivo de conseguir informações e/ou conhecimentos acerca de um problema, para o qual se procura uma resposta, ou de uma hipótese, que se queira comprovar, ou, ainda, descobrir novos fenômenos ou as relações entre eles. (MARCONI e LAKATOS, 2005, p. 188).

Para este estudo, a pesquisadora precisou ir a campo, ou seja, o local onde aconteceu a pesquisa, a escola. A pesquisa apresenta caráter qualitativo, onde foram coletados dados da escola, das turmas, dos professores e outros dados necessários à pesquisa.

Entendendo como pesquisa qualitativa, Richardson (1999, p. 90) define que, “a pesquisa qualitativa pode ser caracterizada como a tentativa de uma compreensão detalhada dos significados e características situacionais apresentadas pelos entrevistados”. Para tanto, o autor escreve que pesquisa qualitativa é quando se obtém dados característicos, qualidade, especificidade e individualidade de uma determinada situação ou objeto de estudo.

Na pesquisa qualitativa as pessoas expõem suas opiniões, dialogam, trocam ideias e contribuem com detalhes de suas práticas e experiências educativas em sala de aula. Para a pesquisa de campo, foi feita observação do dia a dia das crianças em cinco dias na escola pública. Os resultados dessa observação foram registrados em um caderno de campo, e depois esses dados juntamente com a contribuição dos autores que fundamentaram esta pesquisa, foram utilizados como base para a elaboração perguntas e em seguida foi feita uma entrevista aos respectivos

professores das salas pesquisadas. Para esta pesquisa foi utilizada a observação não participante, que de acordo com Roberto Jerry Richardson,

Nesse tipo de observação o investigador não toma parte nos conhecimentos objeto de estudo como se fosse membro do grupo observado, mas apenas atua como espectador atento. Baseado nos objetivos da pesquisa, e por meio de seu roteiro de observação, ele procura ver e registrar o máximo de ocorrências que interessa ao seu trabalho. (RICHARDSON, 1999, p.260).

Nesse tipo de observação, o observador não participa de nada só observa atentamente os acontecimentos e os anota em um caderno, registra as ocorrências e faz uma análise dos acontecimentos. O enfoque deste estudo foi uma sala de primeiro período da Educação Infantil, com faixa etária entre quatro e cinco anos.

Após a análise de conhecimento dos fatos coletados foi feita a entrevista com os professores. “a entrevista é uma técnica importante que permite o desenvolvimento de uma estrita relação entre as pessoas. É um modo de comunicação no qual a informação é transmitida de uma pessoa **A** a uma pessoa **B**” Richardson (1999, p.209). O bom da entrevista é estar cara a cara com o entrevistado mantendo uma estreita relação, onde mesmo com um guia de perguntas em mãos tem-se a oportunidade de fazer perguntas além do guia. No decorrer de um determinado assunto surgem novas dúvidas que poderá ser respondidas enriquecendo ainda mais as informações obtidas através da entrevista.

A entrevista foi dirigida de acordo com o que queríamos saber sobre a contribuição das afetividades e seus enfoques na área da Educação Infantil em uma escola pública. Para Richardson (1999), a entrevista dirigida acontece a partir de perguntas bem elaboradas, precisas e ordenadas sobre o assunto do qual se quer saber, evitando desvios do assunto.

Para as entrevistas, foram convidadas duas professoras da escola pública onde também foram feitas as observações de suas aulas nos dias anteriores às entrevistas. As entrevistas aconteceram na própria escola de atuação das mesmas, com horários e dias pré-estabelecidos. Foi elaborado um guia com nove de perguntas formuladas a partir das observações feitas no ato da observação e de conceitos elaborados por teóricos que contribuíram para esta pesquisa. As entrevistas foram gravadas em áudio por um aparelho celular e em seguida foram transcritas no corpo do trabalho utilizando a linguagem conforme a usada pelas entrevistadas e assim, completando o trabalho.

### 3. APRESENTAÇÃO E ANÁLISES DE DADOS

No primeiro questionamento feito aos professores procuramos compreender o que eles entendiam sobre afetividade. Eles responderam que:

*É, eu penso que afetividade é a demonstração de sentimentos né, de uma ser para outro ser. Tanto pode ser com ser humano ou com... Animal né. Tendo sentimento, tendo carinho e amor é demonstração de afetividade. (Entrevistada 01)*

*Bom, afetividade pra mim vem de afeto, vem do cuidado que um tem com o outro, do carinho, da amizade, do amor, eu acho que é isso aí... (Entrevistada 02)*

Segundo os professores entrevistados a afetividade é demonstração de sentimento, de amor, carinho, amizade cuidado um com o outro. Respostas bem próxima do que diz no dicionário Novo Aurélio século XXI (1999, p. 36): a palavra afetividade é definida como “afeto; carinho; simpatia e conjunto de fenômenos psíquicos que se manifestam sob a forma de emoções, sentimentos e paixões acompanhados de sensação de agrado ou desagrado”. Então engloba todos os sentimentos que temos ao longo da vida, são sentimentos bons e ruins que tanto pode ser com o nosso semelhante ou por animais. Sentimentos esses que nos faz crescer e ver a vida de um modo diferente.

De acordo com Cunha (2010), afeto não é nenhuma nova teoria e nem descoberta científica, é algo que acompanha o ser humano desde o nascimento de sua história. E que às vezes o afeto fica despercebido nas relações humanas, que, por sinal, são humanas por causa dele. Cunha (2010, p. 16) afirmou que:

Na sua definição etimológica, o afeto é neutro. Pode exprimir um sentimento de agrado ou desagrado em diferentes graus de complexão; disposição da alma, que tanto pode revelar amor ou ira. O afeto, entretanto, quando resulta da prática do amor, torna-se amorosidade, atitude que se reveste em um estímulo para o aprendizado, dando clareza e entendimento à consciência. O ato de ser bom, ser amoroso, possuindo como resultado o afeto que, por sua vez, tem como consequência o prazer de aprender e de educar.

Para esse autor, a afetividade nasce com o ser humano, no âmbito sentimental e comportamental. É através da convivência com as outras pessoas e na adaptação ao ambiente que transformamos esses sentimentos em amor.

No segundo questionamento feito aos professores procuramos identificar os fatores que contribuíam para a afetividade no processo de Ensino e Aprendizagem de crianças da Educação Infantil daquela escola. Eles responderam que:

*Eu acho que o que contribui é a relação do professor com o aluno, da afetividade e, do professor com os pais, que os pais têm que tá junto também, ter afetividade, que senão não funciona. (Entrevistada 01)*

*Dessa escola? Acho que vem assim... a relação professor aluno, a relação do aluno com as funcionárias da escola, o aluno com o próprio aluno, a relação também da gente com os pais, professor e pais. (Entrevistada 02)*

Elas responderam unânimes que o fator que contribui para a afetividade no processo Ensino e Aprendizagem de crianças da Educação Infantil daquela escola é a boa relação do professor com o aluno, do professor com os pais, do aluno, dos pares de alunos e com a equipe escolar.

A escola é a continuação da vida em família. A família escolar é a convivência diária com colegas, professores e equipe escolar onde todos trabalham em prol de possibilitar uma melhor educação a todos alunos. Para isso, a escola precisa, ter saber claramente, o que é educar, para que educar e como educar. Como afirma Cury (2003, p.05):

*(...) educar é realizar a mais bela e complexa arte da inteligência. Educar é acreditar na vida, mesmo que derramemos lágrimas. Educar é ter esperança no futuro, mesmo que os jovens nos decepcionem no presente. Educar é semear com sabedoria e colher com paciência. Educar é ser um garimpeiro que procura os tesouros do coração.*

O professor, antes de estar em uma sala de aula precisa estar ciente, do que está fazendo, saber se é capaz e se gosta realmente de ensinar e de estar com crianças principalmente, pois a Educação Infantil é uma etapa que demanda um conhecimento específico das necessidades infantis e exige mais esforço físico e psicológico do professor do que Ensino Fundamental.

No terceiro questionamento feito aos professores procuramos situar se há relação entre afetividade e aprendizagem. Eles disseram que:

*Sim, pois é... a afetividade entre o professor e o aluno torna o ato de aprender mais prazeroso, porque quando você tá trabalhando com o aluno e você demonstra afetividade com ele, ele vai aprender mais fácil. (Entrevistada 01)*

*Sim, eu acho que o lado intelectual anda junto com o lado emocional, os dois andam junto. A criança que é mais estimulada, que tem mais carinho, com certeza o aprendizado dela, vai ser bem melhor do que a outra criança que não tem esses estímulos em casa, esses estímulos na escola também. (Entrevistada 02)*

Todos responderam que sim, que há relação entre afetividade e aprendizagem, pois segundo eles, quando há afetividade em sala de aula os alunos aprendem mais rápido e mais fácil.

A criança precisa se sentir amada, reconhecida e respeitada. A afetividade não é apenas uma demonstração de afeto ou carinho é necessário que se faça um compromisso em entender o que o aluno sente ou pensa. Respeitar as crianças e seu histórico familiar é um dos passos importantes que o professor precisa tomar para adquirir respeito e atenção de seus alunos.

Para Cunha (2010, p.09):

*O amor ajuda a nossa cognição. Certamente, aprendemos melhor quando amamos. A sua ação revela à humanidade indivisível do nosso ser que é o mesmo tempo emocional e racional. Na educação, podemos chamar este amor de afeto.*

As crianças desde muito pequenas estabelecem vínculos afetivos tanto com os pais como com as outras pessoas de seu convívio social, e ao ir para a escola, esse vínculo afetivo passa a ser também com o professor e com os demais profissionais que compõe a equipe escolar, sendo para ela, o professor, como a figura mais importante dentro da escola. Por isso a escola deve ser um espaço alegre e feliz onde a criança se sinta bem, confortável, acolhida e protegida como se estivesse em sua casa, afinal, por um bom tempo a escola será sim, como sua segunda casa.

No quarto questionamento feito aos professores procurou-se constatar como a afetividade influencia o processo de aprendizagem das crianças. Para esses professores:

*A criança, o aluno que se sente que é amada, que tem carinho em sala de aula é que o professor entende o que ele tá sentindo é... na escola,*

*ele terá um desenvolvimento melhor, bem melhor na aprendizagem. (Entrevistada 01)*

*O estado emocional tem (é como, quase o que eu falei na primeira, né) tem o poder de acelerar ou prejudicar a criança. Então, é... a criança tem que tá bem relacionada com o lado afetivo, se ela não tiver é... se ela tiver é, por exemplo, com desinteresse na escola, se ela tiver sofrendo bullying, alguma coisa, tudo isso vai atrapalhar é... na aprendizagem dela. Então, influencia sim, muito. (Entrevistada 02)*

A entrevistada nº 01 respondeu que a criança que é amada, que tem carinho do professor e o professor, por sua vez, a entende e a conhece, terá um desenvolvimento melhor na escola. Já a entrevistada nº 02 respondeu que a criança tem que estar bem relacionada e equilibrada afetivamente com ela mesma, pois, se a criança não tiver bem, desestimulada, sofrendo bullying ou algum tipo de violência, seja em casa ou na escola, terá seu aprendizado comprometido.

As crianças necessitam da aproximação mais carinhosa do educador, pois estão saindo do meio familiar e indo para um meio até então desconhecido. Diante disso, o educador se torna seu ponto de apoio e referência, e o protegerá de qualquer mal. Tiba em consonância com o pensamento de Cury, adverte que,

*Os resultados imediatos da boa educação podem vir como flores: bonitos, exuberantes e agradáveis a todos. Mas os verdadeiros e duradouros resultados são aqueles que pertencem à formação da personalidade. O que garante uma boa educação são seus frutos, comportamentos duradouros que valem para qualquer situação. O que faz as flores evoluírem para frutos são os princípios da coerência, constância e consequência. Educar é uma obra-prima, uma obra realmente artesanal, cujo resultado é a futura felicidade dos filhos e de todos à sua volta. (TIBA, 2002, p 49)*

O autor escreve que a verdadeira educação acontece e acompanha a criança no crescimento até sua vida adulta, uma educação onde a criança não é forçada a aprender, mas, aquela onde a criança aprende sem perceber através de comportamentos concretos e duradouros que valem para uma vida toda. Educar é lapidar o comportamento da criança de forma artesanal, oferecendo possibilidades para que ela alcance um comportamento agradável, ético, alegre com conhecimento suficiente para viver numa sociedade coletiva, plural e exigente.

No quinto questionamento feito aos professores procurou-se citar em quais momentos eles percebiam trocas afetivas entre eles e seus alunos. Eles responderam que:

*Em todos os momentos. Principalmente na Educação Infantil, que os alunos precisam muito mais desse afeto. (Entrevistada 01)*

*Eu acho que em quase em todos os momentos, na chegada, no que a gente recebe tem trocas afetivas, nas brincadeiras, nas conversas de rodinha que você vai ter interatividade maior com eles, vai saber mais, você vai puxar mais com eles, até mesmo quando você está ensinando né, porque se a gente está ensinando, você está ensinando alguma coisa, ensinar como diz, ensinar é um ato de amor, é a relação professor aluno tem que ser baseada na amizade. (Entrevistada 02)*

As duas entrevistadas responderam que em todos os momentos elas trocavam afetos com seus alunos. A segunda entrevistada ainda foi mais específica respondendo que esses afetos eram principalmente no acolhimento e na saída dos alunos da escola, nas conversas, nas brincadeiras e em todo momento interagindo com eles e ela resume com uma pequena frase mas de grande significado “ensinar é um ato de amor”, sem amor não há como ensinar e muito menos aprender.

A vontade de aprender não é algo que surge rapidamente nos alunos, para que isto aconteça é necessário que o professor desperte a curiosidade dos mesmos, sendo dinâmico, criativo, amável, paciente, dialógico, e interessado pelos argumentos das crianças. Freire (1996, p. 86) enfatiza que:

O fundamental é que professor e alunos saibam que a postura deles, do professor e dos alunos, é dialógica, aberta, indagadora e não apassivada, enquanto fala ou enquanto ouve. O que importa é que professor e alunos se assumam epistemologicamente curiosos. Nesse sentido, o bom professor é o que consegue, enquanto fala trazer o aluno até a intimidade do movimento do seu pensamento. Sua aula é assim um desafio e não uma cantiga de ninar. Seus alunos cansam, não dormem, cansam porque acompanham as idas e vindas de seu pensamento, surpreendem suas pausas, suas dúvidas, suas incertezas.

Passar confiança aos alunos vai exigir do professor investigação e aperfeiçoamento constante a respeito da realidade do aluno e a buscar meios eficazes para trabalhar com eles que, chegam à escola com muitas informações em sua bagagem, conhecimentos e orientações adquiridas de diferentes formas, como através da família, amigos, mídia, igreja, internet. Outro ponto importante é saber conquistar a confiança dos alunos, ter domínio dos conteúdos e ter metodologias adequadas, que despertem o interesse e tornem o ensino significativo.



No sexto questionamento feito aos professores procuramos analisar como era seu relacionamento com os pais de seus alunos e se eles achavam que esse relacionamento contribuía para o aprendizado das crianças. Eles responderam que:

*É um relacionamento bom, temos diálogo com um e com outros, fica mais fácil trabalhar com os alunos quando os pais é... tem afetividade com a gente, o pai interage com a gente. Então é mais fácil tá trabalhando com os alunos, quando o pai interage com a gente em sala de aula. (Entrevistada 01)*

*Bom, na primeira reunião que eu faço na sala de aula com os alunos, eu já tento comprar a amizade dos pais, já tento conquistar, comprar não, conquistar né, eu já tento conquistar essa amizade dos pais, porque a gente precisa estar em todo momento a gente precisa dos pais na escola. Então eu acho que é uma parceria muito assim... tem quer ter uma grande parceria com dos pais. Então eu tenho uma boa relação com quase todos os pais, assim, a gente num pode falar todos, mas a maioria dos pais eu tenho boa relação com todos eles, tá. Tento, assim, de fazer melhor possível pra ter uma boa relação com todos pra já tá estimulando já esses alunos também, já pensando na própria criança. É uma relação boa com todos os pais. (Entrevistada 02)*

Percebeu-se que as duas professoras estabelecem um bom relacionamento com todos os pais, a primeira entrevistada disse que tem diálogo entre eles e que é mais fácil estar ensinado quando os pais se interessam pela vida escolar dos filhos. Já a segunda entrevistada complementa que já na primeira reunião que faz na sala de aula, ela já tenta conquistar a amizade dos pais para que essa parceria favoreça a aprendizagem de seus alunos.

Ao longo do relacionamento entre professor/aluno/pais, o aluno adquire confiança em seus estudos, pois ele tem apoio de ambos os lados e assim aprende mais rápido e mais facilmente. Cabe à escola equilibrar o emocional da criança para que ela saiba lidar com os imprevistos do seu dia a dia, na escola, na rua e no meio familiar.

Cunha (2010) escreveu que “o amor e o carinho são os grandes aliados no ato de educar, porque quem ama não expõe somente conteúdo, mas estimula o educando a vivenciar suas experiências de vida afetiva”. O autor acrescenta que a escola é o lugar propício para a socialização, onde as relações afetivas possuem grande valor, pois o aluno possui a necessidade de conviver, estabelecer relações e adquirir conhecimentos.

No sétimo questionamento feito aos professores procura-se constatar se a afetividade fazia com que o aluno gostasse mais da escola e se eles achavam que isso causava um impacto positivo no processo de ensino e aprendizagem dos alunos. Eles responderam que:

*Sim, porque o lugar onde há afeto, afetividade, tudo passa a ser positivo, até mesmo fora da escola. (Entrevistada 01)*

*Claro que sim, o vínculo da criança com o professor é super importante, ele tem que confiar e gostar do professor, se o professor, pra que essa aprendizagem ocorra, porque se ele não gostar, a aprendizagem dele num vai ser muito boa não. (Entrevistada 02)*

As duas entrevistadas foram mais uma vez, unânimes nessa resposta, respondendo que a afetividade faz com que o aluno goste mais da escola. A entrevistada 01 ainda complementa que com afetividade o aluno passa a confiar e gostar mais do professor porque se não tiver esse gostar e essa confiança a aprendizagem desse aluno não se potencializará.

A afetividade assume um papel fundamental no processo de ensinar e aprender proporcionando ao aluno habilidades, criatividade e confiança no fortalecimento do seu desenvolvimento de memória, raciocínio e cognição. Por isso é o afeto que conduz nossos comportamentos, que estimula e impulsiona a aprendizagem.

Cunha (2010, p. 17) afirmou que:

*Ninguém chega à escola sem ter sido antes, de alguma forma, movido em suas dimensões afetivas. O cotidiano afeta e produz sentimentos que podem ser negativos, culminado em dificuldades de aprendizagem. A escola precisa, nesse contexto, afetar o educando de maneira profícua, despertando-lhe o amor e o interesse. Ainda que ele não tenha propensão para amar algum conteúdo acadêmico, poderá amar quem o educa. Bom será se amar os dois.*

Com base nas palavras de Cunha, pode-se dizer que os alunos gostam de estar em lugares que se sintam amados e queridos, logo, eles gostam de professores que são compreensíveis, que os conheçam, que conheçam sua família, o seu âmbito social para poder reconhecer os problemas que os envolvem e que traga ensinamentos de acordo com sua realidade social. Assim, mesmo que talvez o aluno não goste do conteúdo, amará seu professor por ser amigável e compreensível.

Alunos amam professores que se preocupam com eles, que os trate por igual, que saibam falar a linguagem deles, que saibam combinar severidade e respeito, sem deixar de lado os laços afetivos, professores que entendam seus sentimentos e que os valorizem independentemente de sua classe social, gênero, cor, religião ou grau de desenvolvimento cognitivo.

No oitavo questionamento feito aos professores, procurou-se entender se os professores acreditavam que em algumas situações as questões afetivas poderiam facilitar ou dificultar a aprendizagem dos alunos. Eles responderam que:

*Às vezes pode prejudicar, porque além do afeto, vem o limite que a criança tem que aprender desde pequena e o aluno tem que aprender a ter este limite desde pequeno, desde o início da aprendizagem. (Entrevistada 01)*

*Sim, (foi quase como que eu respondi na sua quarta pergunta né) o estado emocional da criança tem que ter... o estado emocional tem o poder de acelerar e prejudicar, por exemplo, o desinteresse, a dificuldade na aprendizagem, pode estar relacionado a um dilema familiar, a bullying, a agressão física, verbal. Então, acho que sim. (Entrevistada 02)*

As duas entrevistadas responderam que às vezes, dependendo de como estiver o emocional da criança a afetividade pode prejudicar a aprendizagem desse aluno sim. A entrevistada 01 diz que muitas vezes a afetividade pode prejudicar porque a criança vem para a escola mimada e sem limites e cabe escola dosar esse afeto e ensinar limites a essas crianças em seu período de adaptação. Já a entrevistada 02 explica que o estado emocional tem o poder de acelerar ou dificultar a aprendizagem da criança, ela cita como exemplo, os dilemas familiares, o bullying, a agressão física e verbal como dificuldades de aprendizagem.

Libâneo (1994, p. 226) afirmou que “para planejar uma aula é necessário conhecer as reais condições de vida ou capacidade dos alunos”. Não adianta passar matéria nova, se os alunos precisam de antes de qualquer coisa ser entendidos por inteiro em meio a sua realidade social.

Entendeu-se que a autoridade do professor está intimamente relacionada ao seu estilo, competência, capacidade de organização de recursos e estratégias e autoridade. O docente é o sujeito que dá direcionamento ao planejamento e cria condições adequadas ao ensino, utilizando metodologias adequadas à realidade dos

alunos, tornando o ensino significativo e interessante. Confirmando isso, Libâneo (1994, p. 221), cita:

O planejamento escolar é uma tarefa docente que inclui tanto a previsão das atividades didáticas em termos da sua organização e coordenação em face dos objetivos propostos, quanto a sua revisão e adequação no decorrer do processo de ensino. O planejamento é um meio para se programar as ações docentes, mas também um momento de pesquisa e reflexão intimamente ligado à avaliação.

Ao projetar uma aula o professor deve estar ciente de que o planejamento nunca estará pronto e acabado, mas estará sujeito à adequações ao longo da aplicação da disciplina. O planejamento funciona mais como um guia para que o professor não fique perdido. Pois, quando se refere à inteligência ou à capacidade cognitiva das crianças, quase sempre surgem dúvidas sobre sua capacidade de aprendizagem. Esta capacidade de aprender é em parte determinada pelo modo como são apresentados os conhecimentos e pelo seu significado afetivo.

O afeto pode acelerar ou retardar o desenvolvimento da criança em suas interações sociais. O afeto acelera no caso de interesse da criança pela escola quando se sente confortável com o professor e retarda quando a situação afetiva é um obstáculo ao relacionamento entre professor e aluno.

As crianças ao chegar à escola não estão preparadas para lidar com o negativo, ouvir a palavra “não”, quando chegam à escola tem que lidar com diversos conflitos, relacionar-se com os colegas e professores, dividir brinquedos e acatar a disciplina, fazem “pirraça” para chamar atenção. Muitas vezes estão acostumados a ouvir sim para tudo e ao chegar à escola não tem mais esse sim para tudo. Cury escreve que:

As crianças e os jovens aprendem a lidar com os fatos lógicos, mas não sabem lidar com o fracasso e falhas. Aprendem a resolver problemas matemáticos, mas não sabem resolver seus conflitos existenciais. São treinados para resolver cálculos, mas a vida é cheia de contradições. As questões emocionais não podem ser calculadas nem têm conta exata (CURY, 2003, p. 07).

É cada vez mais evidente a necessidade de ensinar as crianças a lidar com o negativo, pois se o professor chama a atenção por alguma atividade mal feita ou por algum comportamento indesejado, isso não quer dizer que o professor não gosta dela, muito pelo contrário, ele gosta sim, e por isso quer o seu bem e chama sua atenção.

Além de tudo, as crianças devem ser ensinadas a lidar com fracassos e perdas, pois a vida não é linear, mas dá voltas e passa por momentos alegres, tranquilos e por situações de angústias e perdas. Através dos erros que se aprende a fazer o certo, sendo que a afetividade proporciona essa maturidade da criança.

É indispensável que a educação promova a aprendizagem afetiva e significativa, pautadas nos princípios de solidariedade, respeito, amor, cuidado, amizade, tolerância, como forma de estimular a formação integral das crianças em toda sua totalidade.

No nono questionamento feito aos professores procurou-se verificar se no cotidiano da sala de aula eles percebiam que a afetividade presente entre os alunos contribuía para a partilha dos saberes e o fortalecimento do processo de ensino e aprendizagem entre eles. Eles responderam que:

*Sim, sim... Igual a minha afetividade com os alunos é boa e com os pais também são boas, agora... Eu não sei assim dizer... se, entre os pais o aluno em casa é? Quando a gente nota que tá tendo alguma coisa diferente com aluno em sala de aula, que não tava acontecendo antes, a gente procura assim... Com a ajuda da supervisora, da diretora está conversando com pai pra ver o quê que está acontecendo em casa. Os alunos que a aprendizagem deles é melhor em sala de aula? Não eles sempre ajudam, eles sempre querem está ajudando até fazendo pro outro coleguinha, sempre ajudam, porque um vai incentivando o outro. (Entrevistada 01)*

*Contribui sim, até, às vezes eu tenho algum aluno que tem mais dificuldade, eu até coloco aquele que tem mais facilidade para está ajudando, que às vezes você já explicou de alguma forma, ele não entendeu, às vezes com o próprio coleguinha ele aprende e até nas brincadeiras eles aprende muito né, eles aprende a socializar, a dividir. Então, é muito importante esse processo da criança com a criança também. (Entrevistada 02)*

De acordo com as entrevistadas, a afetividade presente entre os alunos contribui para a partilha dos saberes entre eles e fortalece o processo de Ensino e Aprendizagem. A entrevistada 02 ainda complementa sua resposta dizendo que coloca os alunos que tem mais facilidade de aprendizagem para ajudar o outro que tem mais dificuldade, pois alguns alunos podem aprender mais com o colega do que com o próprio professor e com isso, eles aprendem ainda mais a socializar e a dividir.

A partir da ampliação do ambiente social da criança na escola, surgem novas situações e novas realidades fazendo com que a criança viva em constante estado de

curiosidade exigindo do professor o suprimento dessas necessidades. Para tanto, Freire (1996, p 123 e 124) aponta que:

Uma das tarefas essenciais da escola como centro de produção sistemática de conhecimento, é trabalhar criticamente a inteligibilidade das coisas e dos fatos e a sua comunicabilidade. É imprescindível, portanto, que a escola instigue constantemente a curiosidade do educando em vez de “amaciá-la” ou “domesticá-la”.

O professor deve sempre instigar a curiosidade e a criatividade do aluno, levá-lo a descobrir os “porquês” da vida por mérito próprio, pois com respostas prontas, ele nunca conseguirá andar com seus próprios pés, terá medo do novo, medo de sair de sua área de conforto. Para isso o professor precisa estar preparado, munido de conhecimentos, ser dinâmico, criativo e amar o que faz, para despertar o interesse e entusiasmo de seus alunos, e assim, potencializar seu conhecimento.

Tiba (2002, p. 55), confirma a importância de elevar a autoestima da criança desde os primeiros dias de vida:

A autoestima começa a se desenvolver numa pessoa quando ela é ainda um bebê. Os cuidados e os carinhos vão mostrando a criança que ela é amada e cuidada. Nesse começo de vida, ela está aprendendo como é o mundo a sua volta e, conforme se desenvolve, vai descobrindo seu valor a partir do valor que os outros lhe dão. A autoestima continua a se desenvolver conforme a pessoa se sente segura e capaz de realizar seus desejos e, futuramente suas tarefas.

A partir dessa citação, o autor enfatiza que desde bebê a criança sente se ela é amada e querida pelos pais através dos atos de carinho e cuidado e o bebê sente também quando os pais não lhes dão afeto, uma vez que as demonstrações de carinho das pessoas que convivem com a criança são muito importantes para seu desenvolvimento social, individual e cognitivo. Com isso a criança descobre, aprende e se desenvolve sabendo de seu valor e o valor das outras pessoas no mundo, para uma convivência harmônica e segura entre seus semelhantes.

#### **4. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

No decorrer da pesquisa, percebeu-se que a afetividade é a mola mestra capaz de mover o ser humano para o desenvolvimento de suas habilidades e capacidades.

O afeto se traduz em estímulo, alegria, esperança e potencializa a aprendizagem de atitudes e comportamentos. Dessa forma é difícil imaginar uma educação sem afeto e sem amor em sua relação.

Nesse sentido, a afetividade acontece a todo o momento em sala de aula, seja em momentos bons ou ruins, ela acontece nos sentimentos de amor, ciúme, raiva, inveja, saudade; no aprender, no cuidar e no respeitar os colegas, onde o professor é o mediador e conciliador desses conflitos de emoções que vai possibilitar ao aluno a construção de uma vida emocional plena e equilibrada.

O amor e o carinho são os grandes diferenciais no ato de educar porque quem ama não expõe somente o conteúdo, mas estimula o educando a vivenciar suas experiências afetivas. A escola é um lugar privilegiado para a socialização, sendo as relações afetivas fundamentalmente valorosas e necessárias nesse ambiente.

A afetividade está intimamente ligada ao processo de ensinar e aprender e é ela quem desperta o interesse do aluno em conhecer as coisas. O afeto está no olhar confiante e carinhoso dos pais e professores, que lhes proporcionam segurança e prazer em realizar algo. Essa segurança e confiança depositada nos pais e professores resultam em benefícios na construção da aprendizagem dos alunos.

É comum encontrar crianças ainda não preparadas para irem para à escola, pois isso representa para ela o afastamento da família e o conforto de sua casa. Com isso, o afeto do professor se torna expressivo para ajudar na adaptação desta criança ao meio escolar. É importante que a criança se sinta bem, confortável e acolhida pelo professor e por todos os sujeitos do ambiente escolar, para que ao sentir-se segura e amada, estabeleça uma relação positiva com sua aprendizagem, construindo sua autonomia, maturidade e responsabilidade.

Esta pesquisa evidenciou que elevar a autoestima do aluno é muito importante para a aprendizagem deles e essa atitude se dá na troca de relação de respeito e confiança entre o professor e o aluno e no significado positivo, conferido aos conteúdos trabalhados. Quando o docente busca estabelecer elos entre o novo conhecimento e o saber que os alunos já têm de uma forma dinâmica, criativa e respeitosa, despertando a curiosidade e o interesse deles pelos estudos, promove a aprendizagem significativa.

É papel do aluno conviver com professores e seus pares, estabelecer relações e adquirir conhecimento. Nessa interação, o ser humano aprende quão importante é

o convívio harmônico para a construção do conceito de si próprio e do outro e como a partir dessas relações é possível potencializar o aspecto cognitivo.

Por meio do presente estudo, percebeu-se ainda que família e escola, apesar de se apresentarem como instituições distintas, possuem objetivos equivalentes, a formação de alunos participativos, éticos, reflexivos, capazes de serem senhores do próprio destino, não alienados e transformadores do meio em que vivem. São nessas duas importantes instituições que a criança aprende, reafirma valores vivenciados e desenvolve de uma forma social, psíquica e cognitiva. Torna-se então, necessário, caminharem na mesma direção, possibilitando uma educação de qualidade para os alunos/filhos para que esses tenham uma formação plena, que faça dele um profissional/cidadão de direitos e deveres.

Todas as perguntas foram respondidas na medida do que se queria saber sobre a contribuição da afetividade de crianças da Educação Infantil. Mas ha muitos questionamentos, podem ser respondidos através de novas pesquisas sobre a contribuição da afetividade na aprendizagem de crianças da Educação Infantil.

Pretende-se que este trabalho, contribuía efetivamente para que outros acadêmicos possam beneficiar-se dessa experiência, motivando-se a aprender mais rumo às práticas que atendam mais adequadamente ao aluno em seu processo de construção do conhecimento. E também aos profissionais que buscam mudanças em suas metodologias de ensino, com variações em ferramentas e estratégias pedagógicas, e, mais especificamente, na condução de alunos da Educação Infantil.

Com este trabalho não se têm a pretensão de esgotar o tema, mas, possibilitar que outros acadêmicos interessados pelo assunto, deem continuidade a este estudo, contribuindo e enriquecendo ainda mais a área de conhecimento sobre a contribuição da afetividade na Educação Infantil nas escolas de João Pinheiro.

## **5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

1. CUNHA, Eugênio. **Afeto e Aprendizagem - Relação de Amorosidade e Saber na Prática Pedagógica**. Rio de Janeiro: WAK, 2010.
2. CURY, Augusto Jorge. **Pais brilhantes & professores fascinantes**. Rio de Janeiro: Sextante, 2003.
3. DICIONÁRIO. **Novo Aurélio século XXI: o dicionário da língua portuguesa**. Nova Fronteira (Rio de Janeiro). 1ªed. 1999.



4. FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
5. **LDB : Lei de diretrizes e bases da educação nacional**. – Brasília: Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2017. 58 p. Disponível: <[http://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/529732/lei\\_de\\_diretrizes\\_e\\_bases\\_1ed.pdf](http://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/529732/lei_de_diretrizes_e_bases_1ed.pdf)> Acesso em: 25/04/2018.
6. LIBÂNEO, J. Carlos. **Didática**. (Coleção Magistério Grau. Série formação do professor). São Paulo: Cortez, 1994
7. MARCONI, Maria de Andrade; Lakatos, Eva Maria. **Fundamentos da Metodologia Científica**. 6ª. Ed. São Paulo: Atlas, 2005.
8. RICHARDSON, Roberto Jarry. **Pesquisa Social: métodos e técnicas**. Colaboradores José Augusto de Souza Peres. (et al). 3ª ed. São Paulo: Atlas, 1999.
9. SILVA, Giselda Shirley da; Silva Vandeir José da; Gonçalves, Maria Célia da Silva. **Histórias e Memórias: Experiências Compartilhadas em João Pinheiro/ João Pinheiro: Patrimônio Cultural de João Pinheiro**, 2011.
10. TIBA, Içami. **Quem ama, educa**. São Paulo Editora Gente. 2002.